

Revista PROJETAR – Projeto e Percepção do Ambiente

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Reitora: Ângela Maria Paiva Cruz; **Pró-Reitor de Pesquisa:** Jorge Tarcísio da Rocha Falcão

Pró-Reitor de Pós-graduação: Rubens Maribondo do Nascimento

Centro de Tecnologia - Diretor: Luiz Alessandro da Câmara de Queiroz

Grupo de Pesquisa PROJETAR - Coordenadora: Maísa Veloso

Conselho Editorial

Maísa Veloso, *Editora-chefe* - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Gleice Azambuja Elali, *Editora-adjunta* - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Brasil)

Membros:

Angélica Benatti Alvim - Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Cristiane Rose de Siqueira Duarte - Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ, Brasil)

Edson da Cunha Mahfuz - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Brasil)

Fernando Lara - University of Texas at Austin (Austin, Estados Unidos)

Flávio Carsalade - Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte, Brasil)

Jorge Cruz Pinto - Universidade de Lisboa (Portugal)

Luiz do Eirado Amorim - Universidade Federal de Pernambuco (Recife, Brasil)

Lucas Peries – Universidade Nacional de Córdoba (Argentina)

Márcio Cotrim Cunha - Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa, Brasil)

Naia Alban - Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Nivaldo Vieira de Andrade Junior - Universidade Federal da Bahia (Salvador, Brasil)

Paulo Afonso Rheingantz - Universidade Federal do Rio de Janeiro (RJ, Brasil)

Ruth Verde Zein - Universidade Presbiteriana Mackenzie (São Paulo, Brasil)

Pareceristas *ad hoc* desta edição

Amélia Panet

Angelina Costa

Antônio Pedro Carvalho

Arivaldo Amorim

Bianca Dantas De Araújo

Bruna Sarmento

Eunádia Cavalcante

Glauce Albuquerque

Glauco Cocozza

Jorge Cruz Pinto

José Clewton do Nascimento

Juliana Nery

Luciana Medeiros

Márcio Cotrim

Márcio Valença

Natália Vieira-de-Araújo

Renata Cabral

Rosária Ono

Sávio Melo

Walter Galvão

Projeto gráfico: Júlio Azevêdo

Foto da capa: Edifício da Reitoria da UFRN.

Projeto arquitetônico: Arquiteto João Carlos Bross (São Paulo)

Foto de Renato de Medeiros, 2018.

ISSN: 2448-296X

Periodicidade: Quadrimestral

Idioma: Português

* O conteúdo dos artigos e das imagens neles publicadas são de responsabilidade dos autores.

Endereços: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar>

Centro de Tecnologia

Campus Central da UFRN

CEP: 59072-970 NATAL/RN

EDITORIAL

Na oitava edição da versão *on line* da Revista PROJETAR (número 2 do volume 3, de agosto de 2018) fazemos uma homenagem especial aos 60 anos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), instituição que nos abriga e nos apoia, e que tem contribuído significativamente para a formação qualificada de profissionais, mestres e doutores da Região Nordeste.

Na década 1950, o Rio Grande do Norte contava apenas com cursos de nível superior isolados - como as Faculdades de Direito, de Medicina, de Farmácia, de Odontologia, de Serviço Social, a Escola de Engenharia, dentre outras -, instaladas em edifícios esparsos na malha urbana, alguns dos quais de notável riqueza arquitetônica, representantes de diferentes estilos e épocas. Em 1958, uma lei estadual criou a Universidade do Rio Grande do Norte, que unificou aquelas instituições e foi federalizada em 1960, originando a UFRN. Na década de 1970, começou a ser construído e ocupado o Campus Central da UFRN, localizado no bairro de Lagoa Nova, numa área de 123 hectares que margeia o Parque das Dunas de Natal, cujo projeto inicial (*master plan* e primeiras edificações) foi elaborado pelo escritório Alcyr Meira Arquitetura e Urbanismo (informações disponíveis no <http://www.ufrn.br/institucional/sobre-a-ufrn>). Atualmente, o complexo arquitetônico instalado neste campus abriga grande quantidade de edificações, misturando edifícios de linhas brutalistas que caracterizaram a etapa inicial de ocupação da área - como a Reitoria e o Centro de Convivência Djalma Marinho -, com prédios recentes, de arquitetura contemporânea.

Em nossa singela homenagem à UFRN, na capa desse número apresentamos uma imagem do belo hall principal do edifício da Reitoria, de autoria do arquiteto João Carlos Bross, de São Paulo. Além disso, visando divulgar parte da produção de estudantes e professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo, criado em 1974, a seção PRAXIS é composta por um Dossiê Especial com textos e imagens que apresentam seis projetos de equipes da UFRN que passaram à fase final do concurso BID URBANLAB BRASIL 2017, cuja meta foi a elaboração de propostas para o Bairro da Ribeira/Natal.

A edição com um todo é constituída de 16 artigos distribuídos nas seções *ENSINO*, *TEORIA E CONCEITO*, *PESQUISA* e *PRAXIS*.

A seção *ENSINO* é aberta pelo artigo escrito em coautoria por Vanessa Goulart Dorneles e Vera Bins Ely, intitulado “*Experiências didáticas em Arquitetura e Urbanismo: o ensino de desenho universal*”, no qual as autoras apresentam seis experiências didáticas em que estratégias de desenho universal foram paulatinamente incorporadas ao processo de projeto dos alunos. O segundo artigo da seção é escrito por Ana Tagliari e Eunice Abascal e também apresenta uma experiência didática: o Workshop “*Frank Lloyd Wright: entre teoria e projeto*”. Segundo as autoras, *o objetivo da atividade de projeto foi relacionar Teoria, ou seja, os escritos do arquiteto e seus ensinamentos, com Projeto de Arquitetura (...), a partir destes e dos princípios contidos no livro, os estudantes desenvolveram um projeto e tiveram seu processo documentado.*

A seção *TEORIA E CONCEITO* é composta por dois artigos. No primeiro, denominado “*Métodos de avaliação de projetos habitacionais: proposta metodológica de avaliação de plantas no contexto contemporâneo brasileiro*” e escrito por Priscila Macedo, Ruth Ataíde e Heitor de Andrade Silva, os autores analisam *a aplicação do método de valoração de plantas, desenvolvido pelo arquiteto Alexander Klein, em 1928, no contexto contemporâneo brasileiro, para projetos habitacionais, ainda nas fases precedentes à execução da obra, considerando parâmetros relacionados à funcionalidade*, a partir das soluções projetuais expressas em plantas baixas de apartamentos com dimensões reduzidas. O segundo artigo, “*Uma análise do restauro à luz das teorias contemporâneas: a conversão do edifício da Antiga Alfândega em Caixa Cultural Fortaleza*”, escrito em coautoria por Isabelle Almeida, Karina Queiroz e Gérsica Goes, discute uma intervenção em edifício histórico em Fortaleza e a sua conversão para um novo uso, *analisando a introdução do programa arquitetônico contemporâneo de equipamento cultural a partir do respaldo teórico do restauro.*

Na seção *PESQUISA*, encontram-se cinco artigos. Em “*O potencial da Avaliação Pós-Ocupação (APO) para a preservação de ambientes museológicos localizados em edifícios antigos: o caso do Museu da Imigração, SP*”, Sofia Lopes e Sheila Ornstein discutem a aplicabilidade da APO a esse tipo de edifício, ressaltando a importância de adoção de um conjunto sistemático de *métodos para aferição de seu desempenho físico e da satisfação de seus usuários* a fim de elaborar diagnósticos que alicercem *recomendações, especificações técnicas, projetos e intervenções físicas* para o setor. Também enfocando edificações pré-existentes, no artigo ‘*Reabilitação edilícia: um diálogo social*’, Juliana Martins e Rosio Salcedo argumentam

que o *parque imobiliário edificado dos grandes centros urbanos brasileiros* está envelhecendo, enfatizando que este tema precisa se fazer presente *nas agendas de debates políticos*, sobretudo quanto ao seu aproveitamento como habitação social; recorrendo ao modelo italiano, as autoras sugerem que tal diagnóstico deve se apoiar no *método da arquitetura dialógica*, somando *entrevista com os gestores à aplicação de questionários com moradores*.

Continuando a seção, três artigos focalizam o estudo de setores urbanos. Em "*Raízes da eficiência industrial no planejamento de campus*", Fúlvio Pereira dedica-se à *compreensão do campus norte-americano para além de sua imagem tradicional (conjunto universitário autônomo, suburbano e com amplas áreas verdes)*, e utiliza esse entendimento para fazer uma leitura das *universidades federais brasileiras derivadas da reforma universitária de 1968*. Situado no campo da Morfologia Urbana, o quarto texto, "*Heterogeneidade da forma de um setor urbano no baixo do Tremembé*", escrito por Adilson Macedo e Rodrigo Damasceno, analisa a dinâmica das *transformações do tecido urbano de um setor do bairro paulistano*, demonstrando que a urbanização *reflete as desigualdades socioeconômicas dos seus moradores*. No último trabalho, denominado "*A contribuição propositiva da quadra urbana no contexto da revisão do Plano Diretor de João Pessoa-PB*", Marco Suassuna e Lúcio Lacerda Junior estudam o potencial da quadra híbrida - de uso misto, aberta aos espaços públicos-, na construção da urbanidade de um bairro da capital paraibana.

Finalmente, como parte de nossa homenagem aos 60 anos da UFRN, a seção *PRAXIS* apresenta um Dossiê Especial contendo os seis projetos de estudantes e professores dessa instituição classificados para a fase final do concurso BID UrbanLab 2017. O dossiê é aberto pelo texto "*Ribeira em foco: Concurso BID Urbanlab Brasil/Natal - Perspectivas Universitárias*", de autoria de três membros da equipe organizadora local: Maria Florésia de Souza Silva, Karitana de Souza Santos (ambas da SEMURB/PMN) e André Luís de Oliveira Cobbe (Consultor do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID). Os autores contextualizam a área de intervenção - o histórico Bairro da Ribeira, Natal/RN-, e apresentam as bases do concurso, que é voltado para *buscar soluções criativas e ideias inovadoras para os problemas urbanos da América Latina e do Caribe (ALC), em parceria com estudantes, professores universitários e jovens profissionais*. Assim, funciona como *incubadora de jovens talentos em temas urbanísticos, a partir de uma rede de trabalho com universidades, buscando promover um espaço participativo para o questionamento dos paradigmas atuais (...)* assim como *introduzir no mercado de trabalho jovens que se interessam em atuar nesta área*.

Os demais seis artigos que integram a Seção apresentam os projetos das equipes da UFRN que chegaram até a fase final do concurso, começando pelo projeto vencedor, desenvolvido sob a supervisão docente de Ruth Ataíde, e intitulado "*Olhos da Ribeira*". Em seguida está o artigo que apresenta a proposta que recebeu menção honrosa, "*Ribeira: Foz da Cidade*", equipe supervisionada por Francisco Bezerra Júnior. Na sequência são apresentados, na ordem alfabética do sobrenome do primeiro autor, os trabalhos das equipes supervisionadas por Amíria Brasil ("*Trilhos da Ribeira*"), Eunádia Cavalcante ("*+ Ribeira*"), Hélio Farias ("*Cidade Nascente*") e Heitor Silva ("*Ribeira Conectada*").

Esperamos que o variado painel de artigos sobre experiências de ensino, pesquisa, prática e reflexões teóricas e conceituais sobre o PROJETAR apresentado nessa edição, possa vir a colaborar para o aprofundamento da compreensão da Arquitetura e Urbanismo como campo de estudo e, sobretudo, contribuir para a elaboração de proposições que promovam a melhoria do ambiente em que vivemos.

Boa leitura!

Natal, agosto de 2018.

Maísa Veloso - *Editora-chefe*

Gleice Azambuja Elali - *Editora-adjunta*